

Servidores do Incra aprovam proposta do governo

Em assembleia realizada na manhã de hoje, 19, na sede do Incra de São Luís, os servidores aprovaram por ampla maioria – apenas um voto contrário e uma abstenção – a contraproposta apresentada pelo Ministério da Gestão e Inovação no último dia 14.

O governo havia sinalizado a data de hoje como a última chance para que os servidores do Incra pudessem aprovar o acordo e assim serem contemplados na proposta de projeto orçamentário que será encaminhada ao Congresso Nacional.

“Nós sabemos que ainda não é o acordo de nossos sonhos, mas foi o que foi possível e só foi garantido principalmente por conta da nossa mobilização”, disse Raimundo Pereira, vice-presidente do Sindsep/MA e diretor executivo da Condsef.

Agora o sindicato irá encaminhar a ATA da assembleia para a

Condsef que juntará às Atas dos outros estados e encaminhará ao governo o resultado global para que sejam tomadas as providências necessárias.

Para o diretor jurídico do Sindsep/MA, que é servidor do Incra e presidente da Assincra, Webert Cantanhede Sobrinho, o importante agora é continuar a mobilização para garantir alguns ajustes que ainda se fazem necessários, mas que os servidores também não poderiam ficar sem reajuste para o ano que vem.

“Nós precisamos ter responsabilidade. Graças a nossa mobilização conseguimos melhorar bastante a proposta do governo. Sabe-



mos que ainda falta muita coisa, mas pior seria não garantirmos nada para o ano que vem”, disse Webert Cantanhede Sobrinho.

Participaram da assembleia além do vice-presidente Raimundo Pereira e do diretor jurídico, Webert Cantanhede, a secretária Geral, Conceição Silva, as secretárias de Administração e Finanças, Elizabeth Nascimento e Ana Maria Cascaes e a diretora de Comunicação, Maria de Fátima Moraes.

Ministra da Cultura entrega proposta de carreira para ministra do MGI

Com uma vigília de servidores em frente ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), essa sexta-feira, 16, foi marcada por uma reunião entre as ministras da Cultura, Margareth Menezes, e do MGI, Esther Dweck. Na ocasião, foi entregue uma proposta de carreira, resultado do grupo de trabalho (GT) nas mesas setoriais do Ministério da Cultura (MinC).

Para além da valorização dos servidores, a necessidade de reestruturação e criação de uma carreira no MinC é considerada essencial para construção de políticas públicas de cultura do Brasil. Algumas questões técnicas e jurídicas que devem ser lapidadas foram apontadas e devem ser re-

solvidas, mas a proposta institucional é considerada passo importante e histórico, com grandes chances de ter continuidade.

O caminho para avançar na busca de outros espaços no próprio governo e no Congresso Nacional vai continuar exigindo unidade e luta da categoria. Na reunião, foi reforçado que o cálculo de impacto para implementação dessa importante carreira representa algo em torno de 0,09% do orçamento da União.

O trabalho articulado com participação dos servidores entregue hoje pela ministra Margareth Menezes foi essencial e elogiado no MGI. Em suas redes sociais, o presidente do Iphan, Leandro Grass, pontuou que esse é um dia histórico para a Cultura.

"Nunca estivemos tão perto"

A servidora e integrante do Departamento de Educação e Cultura (DEC) da Condsef/Fenadsef, Ruth Vaz Costa, reforçou a importância histórica de hoje. "Nunca estivemos tão perto de fato da carreira como estamos agora. Hoje alcançamos um espaço que ainda não havia sido alcançado e com reforço da nossa mobilização e luta vamos avançar até a efetiva criação de nossa carreira", pontuou.

A luta por valorização e criação da carreira da Cultura é histórica e continuará sendo encampada e defendida pela Condsef/Fenadsef e todas as suas entidades filiadas.

Fonte: Condsef



No Dia Mundial Humanitário, ONU anuncia recorde de mortes de trabalhadores

O Escritório de Coordenação dos Assuntos Humanitários (OCHA), da Organização das Nações Unidas (ONU), qualificou o número de 280 mortes de trabalhadores humanitários em 2023 como “escandalosamente elevado”, revelando um aumento de 137% em comparação ao ano anterior.

Regiões como Gaza e Sudão estão entre os locais onde esses profissionais têm sido alvo frequente de ataques, juntamente com os civis que procuram proteger. Mais da metade (163) desses profissionais foram mortos nos três primeiros meses na guerra entre Israel e o movimento islâmico palestino Hamas. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (19), Dia Mundial Humanitário, refletindo a situação em 33 países.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, condenou a crescente desconsideração pelo direito internacional humanitário. Guterres também alertou sobre o perigo das campanhas de desinformação, que

têm se mostrado letais ao propagar mentiras.

Nesse contexto, Guterres ressaltou a importância de marcar o Dia Mundial Humanitário com um apelo global pelo fim dos ataques aos trabalhadores e trabalhadoras, bem como pelo bloqueio de transferências de armas para grupos e exércitos que desrespeitam o direito internacional.

Uma carta endereçada aos Estados-membros da ONU, assinada por diversas organizações humanitárias e 11 agências da ONU, apresenta três pedidos cruciais: o fim imediato dos ataques a civis e a adoção de medidas eficazes para sua proteção; a garantia de segurança e o apoio ao trabalho dos humanitários, conforme estipulado na Resolução 2730 do Conselho de Segurança da ONU; e a responsabilização dos autores de violações das leis internacionais.

O documento destaca a escalada de impunidade em relação às violações das normas de guerra e o impacto devastador na saúde mental de civis e trabalhadores humanitários. Salienta ainda

que a limitação das atividades humanitárias contribui para o agravamento de crises como insegurança alimentar, deslocamento forçado e disseminação de doenças infecciosas.

Por fim, a carta enfatiza que a proteção de civis e trabalhadores humanitários requer ações concretas e firmes, superando meras promessas.

As operações humanitárias coordenadas pelas Nações Unidas prestaram ajuda vital a mais de 140 milhões de pessoas no ano passado.

O 19 de agosto

Todos os anos a ONU celebra o Dia Mundial Humanitário em 19 de agosto, data em que se assinala o aniversário do ataque à sede da organização em Bagdá, Iraque, em 2003. Naquele ataque morreu o brasileiro Sérgio Vieira, funcionário da ONU que liderava missão da organização naquele país, ao lado de outros 21 colegas.

Com informações da ONU.
Fonte: CUT